



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO/TEMPORÁRIO

EDITAL Nº 093/2022

ÁREA: TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA

PROVA ESCRITA

INSTRUÇÕES

1	Este Caderno contém 10 questões de múltipla escolha. Verifique se ele está completo. Se estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
2	A Prova Objetiva (questões de múltipla escolha) vale 10,0 pontos e cada uma de suas questões tem o mesmo valor.
3	Cada questão de múltipla escolha apresenta 5 opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
4	Somente é permitido o uso de caneta esferográfica de tinta preta ou azul, sob pena de eliminação do certame.
5	Utilize o verso das páginas deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
6	Você dispõe de, no máximo, quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e preencher o gabarito definitivo na página final.
7	Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal este caderno de prova.

NOME DO CANDIDATO: _____

CADERNO DE QUESTÕES

QUESTÃO 1) “Há alguns anos, Carlos M. Rama fez, com seus estudantes da Universidade de Montevideu, um exercício interessante. Tomaram os quinze pontos através dos quais, no seu texto *¿Qué es la ciencia?*, o epistemólogo Mario Bunge define as ciências factuais, para avaliar o grau em que são cumpridas pela História. Dos quinze, acharam que apenas a três não se ajusta cabalmente a disciplina histórica: 1) ‘o conhecimento científico é geral, pois localiza os fatos singulares em pautas gerais, os enunciados particulares em esquemas amplos’; 2) ‘as ciências factuais buscam leis e as aplicam’; 3) ‘o conhecimento científico é preditivo porque transcende a massa dos fatos de experiência, imaginando como pode ter sido o passado e como poderá ser o futuro’. Sobre estes pontos de inadequação pelo menos parcial, dizia Rama que a História é ao mesmo tempo geral e particular, já que ‘lhe corresponde precisar aquilo que cada processo histórico tem de distinto’; e que, embora a busca de leis e da predição devam ser objetivos tidos como legítimos pelos historiadores, *na sua fase atual* a História *ainda* não os cumpre cabalmente, como aliás também ocorre com as demais ciências sociais.” (CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução à História**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 47-48).

Considere as seguintes afirmações:

I – A evocação ao historiador uruguaio Carlos Rama, na discussão sobre o fazer científico na área de História, presente no livro de Ciro Flamarion Cardoso, indica o seu diálogo constante com intelectuais latino-americanos.

II – A concordância de Carlos Rama, seguida por Ciro Flamarion, sobre a ideia de ser a História “ao mesmo tempo geral e particular”, implica na possibilidade de serem construídos, no dia-a-dia da pesquisa histórica, raciocínios dedutivos e indutivos.

III – O pressuposto de que as ciências factuais buscam leis e as aplicam não é admitido na História em função de que os acontecimentos do passado não podem ser repetidos do ponto de vista experimental e testados.

IV – A discussão feita por Ciro Flamarion Cardoso, em seu livro *Uma introdução à História*, com base no exercício feito por Carlos Rama, sinaliza a sua filiação com uma visão paradigmática da História para além do racionalismo.

V – A predição, ainda hoje, decorridos mais de quarenta anos de publicada a primeira edição do livro de Ciro Flamarion Cardoso (1981), continua sendo uma das características da ciência que não se aplica à área de História.

Com base na citação acima, e considerando o contexto da História enquanto ciência, marque apenas uma das opções abaixo:

- a) As alternativas I, II e IV estão corretas.
- b) As alternativas III e V estão corretas.
- c) A alternativa V está incorreta.
- d) A alternativa IV está incorreta.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

QUESTÃO 2) Segundo o historiador britânico John Tosh, em seu livro *A busca da História*, “A situação é ainda pior no caso de materiais pessoais e efêmeros que estão nas mãos de pessoas comuns – o livro de contabilidade das pequenas empresas, os livros de ata dos clubes locais, a correspondência cotidiana das pessoas e assim por diante. Nem os escritórios locais de registros, nem a Comissão dos Manuscritos Históricos ampliaram suas redes tão amplamente de forma a incluí-los, mesmo assim **a recuperação da documentação do**

cotidiano é importante caso os historiadores algum dia desejem pôr em prática sua aspiração de incluir em seus relatos as massas e não somente seus patrões. Esta é uma tarefa para os historiadores com foco local em todos os lugares, e descobertas excitantes às vezes são feitas por pesquisadores aprendizes. Já que as pessoas usualmente não têm consciência de que elas possuem material que pode ser historicamente significativo, os historiadores não podem esperar que os documentos lhes sejam trazidos; eles precisam se envolver em propaganda e ir em busca deles.” (TOSH, John. **A busca da História: objetivos, métodos e as tendências no estudo da história moderna.** Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 124). [grifo nosso]

O trecho destacado em negrito, do livro de John Tosh, refere-se, estritamente, a uma atividade ligada ao dia-a-dia do historiador ou da historiadora. Marque apenas uma das alternativas abaixo que corresponda a essa atividade:

- a) A condução de procedimentos heurísticos em arquivos e bibliotecas, com o fito de se efetuar sondagem de documentos e bibliografia para uma investigação em História.
- b) A elaboração de fatos históricos a partir da importância dada pelo historiador ou pela historiadora a determinados eventos humanos, comparados com outros similares, já presentes na bibliografia produzida sobre o tema da pesquisa em curso.
- c) A seleção de documentos para comporem o conjunto de fontes de uma pesquisa, privilegiando o fenômeno estudado a partir de visões de diferentes estratos sociais.
- d) A publicação dos resultados de uma pesquisa em História, no formato de livro, devolvendo, à comunidade, os esforços investigativos junto a acervos locais.
- e) A construção de hipóteses, tomando como base o conhecimento prévio das fontes e da bibliografia especializada sobre o tema.

QUESTÃO 3) Considere a afirmação abaixo, de autoria de Crislane Azevedo:

“É imprescindível que a experiência do estágio supervisionado seja trabalhada como algo de fato relevante e útil para os graduandos, revertendo o papel de atividade de segunda categoria, verificada durante décadas no Brasil, para algo indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, os futuros professores poderão tornar-se promotores da própria formação e em consequência disso, de certo, **promoverão reflexões e aprendizagens coletivas, principalmente, dentro das suas escolas, adquirindo maior poder político e visibilidade social**” (AZEVEDO, Crislane. “A Formação do Professor Pesquisado em História”. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 2, 2012. p. 125).

O trecho do artigo da historiadora nos mostra a importância do incentivo à formação de professores-pesquisadores na área de História. Considerando a parte que está em destaque, é possível afirmar, especificamente, que:

- a) o estágio supervisionado é uma etapa importante na formação de uma pessoa que faz a Licenciatura em História.
- b) o professor-pesquisador deve estar atento a todas as sutilezas do cotidiano escolar.
- c) No Brasil, apenas recentemente o Estágio Supervisionado ultrapassou o status de mera função técnica na formação docente.
- d) Para que um licenciando veja-se enquanto professor -pesquisador, deve partir da pressuposto de que a sala de aula é, também, lugar privilegiado para a construção do pensamento crítico a partir da práxis vivenciada num estágio ou em outro tipo de intervenção.
- e) constitui prerrogativa de discentes matriculados na Licenciatura o cumprimento de um teto de horas de estágios supervisionados

QUESTÃO 4) As grandes transformações ocorridas durante o século XIX, muitas delas advindas da chamada Revolução Industrial e da Revolução Francesa, proporcionaram a projeção de uma “nova” elite intelectual na Europa, que proclamava a importância da História enquanto ciência para compreender o passado de um povo, de uma nação.

O que se pode compreender com essa assertiva é que a história era:

- a) uma expressão artística, com características semelhantes aos diferentes gêneros literários (dramático, épico, hagiográfico, crônica), fundamental para compreender os desígnios de um povo e de uma nação.
- b) um enredo, uma narrativa, um argumento, uma descrição, uma forma de reflexão que por algum momento era balizada por uma situação constituída de forma contextualizada para compreender um povo, uma nação.
- c) uma expressão fiel da realidade, verdade imaculável, pois baseada em fatos, comprovados através da verificação da autenticidade dos documentos oficiais era fundamental para compreender um povo, uma nação.
- d) um conhecimento que tinha a função de mediar um diálogo entre os homens do presente e os do passado.
- e) Todas estão corretas.

QUESTÃO 5) O século XX, foi perpassado por grandes renovações do campo historiográfico, onde um dos principais elementos foi o que alguns historiadores chamam de a "volta da narrativa", que a “partir de posições diversas, são indicativas das maneiras como se entrelaçam os modos de pensar a história e a forma de escrevê-la” (CARDOSO, Irene. “Narrativa e História”. Rev. Tempo Social; novembro de 2000. p.5).

Diante do exposto, a volta da narrativa assinala:

- a) uma produção histórica problematizada que significou uma profunda “transformação” no estatuto do conhecimento histórico, quando o historiador pretere o objeto do seu saber e quando coloca ao passado questionamentos que não podem ser mais entendidos como objeto os fatos históricos singulares.
- b) uma elucidação dos problemas envolvidos nas disciplinas das ciências históricas, no que diz respeito ao seu estatuto de cientificidade e ao modo como a questão da forma da escrita é problematizada.
- c) uma discussão sobre a especificidade de uma narrativa voltada para a questão dos esquecimentos da história na perspectiva de “Tempo e Narrativa”, de Leopoldo Von Ranke.
- d) uma forma de relação com o tempo, ou seja, aproximar o passado e o presente, abrindo um espaço próprio para o presente na perspectiva de como era no século XIX.
- e) Nenhuma das alternativas

QUESTÃO 6) Na obra “Como se faz a História: historiografia, Método e Pesquisa” (CADIOU; COULOMB; LEMONE; SANTAMARIA, 2007, p.78), os autores destacam a seguinte passagem: “Ernest Lavisse (1842-1922) foi um professor que se preocupou em garantir os fundamentos institucionais de uma disciplina histórica vista como um elemento decisivo na reconstrução da pátria.”

O que Ernest Lavisse e outros positivistas do século XIX queriam dizer com essa assertiva?

- a) Valorização da história-problema, com a conseqüente rejeição do método regressivo?
- b) Utilizar instrumentos didáticos, por meio da utilização do documento em sala de aula, a fim de que o aluno possa ter contato pessoal e próximo com as realidades passadas e presentes e tenham condições de desenvolver um espírito crítico e patriótico?
- c) Fornecer à sociedade uma análise do passado essencialmente consciente e eficiente para impedir futuras guerras, crises, bem como capaz de evitar hecatombes sociais.
- d) A participação do povo no processo político e nas decisões coletivas obrigatórias, numa perspectiva de garantir plenos direitos por ser patriótico e cidadãos?
- e) Todas estão incorretas?

QUESTÃO 7) A renovação historiográfica ocorrida no século XX, com os “Annales”, promoveu uma transformação na concepção de documento e na relação do historiador com ele e sobretudo com o tempo, que pode ser uma “experiência” peculiar para cada sociedade na relação com seu passado/presente e no seu “horizonte de expectativa”.

Essa categoria conceitual, a de “horizonte de expectativa”, é de qual teórico?

- a) José Carlos Reis (História e Teoria).
- b) Marc Bloch (Os Reis Taumaturgos).
- c) Paul Ricoeur (Tempo e Narrativa).
- d) Reinhart Koselleck (Futuro Passado)
- e) Nenhuma das alternativas.

QUESTÃO 8) O historiador brasileiro Estevão de Rezende Martins, no texto “Historicismo: o útil e o desagradável”, publicado como capítulo na coletânea A dinâmica do historicismo: revisitando a historiografia moderna (ARAUJO; VARELLA; MOLLO; MATA, 2008) considera, a partir de Muhlack, “o historicismo como um salto revolucionário ocorrido na virada do século XVIII para o século XIX. Esse salto foi responsável pela cientificização da história, de forma garantida na Alemanha”. (MARTINS, 2008, p. 20). Ainda, conforme Martins, “a ‘revolução secundária’ da historiografia inaugurada pelos Annales, o funcionalismo ou o estruturalismo, o marxismo ou o economicismo, dentre outras tendências teóricas, em momento algum entenderam que a qualidade metódica devesse ser abandonada. Muhlack assevera, então, que toda ciência da História, desde meados do século XIX, é sempre uma ciência ‘historicista’” (MARTINS, 2008, p. 21). Considerando tais afirmações, podemos considerar, que os princípios teóricos do historicismo referem-se:

- a) às diretrizes do juízo histórico sobre o passado humano, às operações metódicas de pesquisa científica e à intenção da formação política através do conhecimento histórico.
- b) à história-problema, ao anarquismo metodológico e ao fim da história.
- c) ao positivismo de A. Comte, à historiografia diletante e à crítica literária.
- d) ao abandono do método, das fontes secundárias e da teorização.
- e) todas as alternativas anteriores estão corretas.

QUESTÃO 9) A historiadora Maria da Glória de Oliveira, no artigo intitulado “Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à História da historiografia”, publicado na revista História da Historiografia, no ano de 2018, defende o argumento de que:

- a) produções de autoria feminina encontram o mesmo espaço garantido aos autores homens no conjunto das contribuições acolhidas pela história intelectual.
- b) os estudos de gênero e os estudos chamados pós-coloniais não dialogam no que diz respeito à crítica do eurocentrismo.
- c) a produção de autoria feminina não se configurou como tema privilegiado e frequente da história da historiografia.
- d) autoras não brancas encontram espaços de publicação em revistas de história intelectual, com facilidade, no Sul do mundo.
- e) nenhuma das alternativas anteriores está correta.

QUESTÃO 10) Anita Lucchesi e Bruno Leal Pastor de Carvalho, profissionais de história interessados nas práticas ligadas à história pública, em capítulo publicado na obra História Pública no Brasil: sentidos e itinerários, organizada por Ana Mauad, Juniele Almeida e Ricardo Santhiago (2016, p.5), afirmam o seguinte: “muitos historiadores e centros de pesquisa atribuem o surgimento da História Pública à dificuldade que os recém-formados em história encontravam para conseguir emprego nas universidades em meados dos anos 1970, nos Estados Unidos” (LUCCHESI; CARVALHO, 2016, p. 151). No entanto, ambos destacam que outras variáveis devem ser levadas em consideração. São elas:

- a) Os adventos do cinema e da televisão.
- b) O lugar que a história vai ocupar na esfera pública a partir do final da década de 1960, especialmente após a descolonização da Ásia e da África e a emergência do Holocausto enquanto índice de memória.
- c) Os atentados de 11 de setembro de 2001 e os conflitos internacionais que se seguiram, em especial, a guerra no Iraque.
- d) O mal-estar na história, também conhecido como crise do historicismo.
- e) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

GABARITO DEFINITIVO	
Questão 01	
Questão 02	
Questão 03	
Questão 04	
Questão 05	
Questão 06	
Questão 07	
Questão 08	
Questão 09	
Questão 10	

NOME DO CANDIDATO: _____